



Não Queira
Ser O Outro
XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS MULHERES QUE SOFREM VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO MACIÇO DE BATURITÉ.

Antonia Valéria Pereira Paiva¹
Francisco Nalberth Santos Silva²
Thais Correia Monteiro³
Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi⁴

RESUMO

Introdução: A violência obstétrica (VO) refere-se a um conjunto de práticas abusivas e desrespeitosas cometidas contra mulheres no ciclo gravídico-puerperal. Nesse sentido, o perfil sociodemográfico atua como um fator determinante da vulnerabilidade, ao intensificar a ocorrência de VO. **Objetivo:** Caracterização do perfil sociodemográfico das mulheres que sofreram VO na região do Maciço de Baturité. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, exploratório e abordagem descritiva. A coleta de dados ocorreu entre maio e julho de 2026, de modo online ou presencial, por meio do Instrumento de Violência Obstétrica (IVO), material já validado por estudos anteriores. IVO é composto por 57 itens que são divididos em categorias, onde o maior enfoque desse atual trabalho foi do perfil sociodemográfico. A população incluída eram mulheres que moram na região do Maciço e que já tinham pelo menos uma experiência com o parto. O estudo possui parecer de aprovação junto ao Comitê de Ética com número: 8.178/678. **Resultados:** Houve a participação de 130 mulheres das 13 cidades do Maciço, dentre as com maiores frequências de participação foram Redenção n= 41(31,3%) e Mulungu n=26 (19,8%). Quanto ao perfil sociodemográfico, a média da idade das participantes foi de 36,1 anos. Identificou-se uma predominância de mulheres autodeclaradas pardas (71,5%), seguidas por pretas (14,6%) e brancas (13,1%). Em relação ao estado civil, sobressaíram-se as mulheres casadas (45,4%) e solteiras (40,8%), enquanto divorciadas (9,2%) e viúvas (3,8%) representaram uma parcela menor da amostra. A média de escolaridade foi de 15 anos de estudo. Em relação às ocorrências de VO, apenas 12 mulheres (9,2%) relataram não ter sofrido nenhuma das situações de violência obstétrica do instrumento, o que indica uma alta taxa de prevalência, de 118 (90,8%) da população do estudo. **Conclusões:** Dessa forma, nota-se a relevância dos determinantes sociais na compreensão e na ocorrência da VO. A caracterização de fatores como raça, cor e localidades que residem, podem condicionar o grau de vulnerabilidade das gestantes e a sua capacidade de reconhecer violações de direitos no ciclo gravídico-puerperal. Assim, torna-se necessário o mapeamento de diferenças para inclusão de estratégias que possam reduzir os riscos da violação dos direitos reprodutivos.

Apoio financeiro: Bolsa de IC / CNPq.

Grande área do CNPq: Ciências da Saúde.

Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”? O estudo dá visibilidade às vivências e vulnerabilidades das mulheres do Maciço de Baturité no ciclo gravídico-puerperal, reconhecendo as marcas da violência obstétrica e a influência dos determinantes sociais nessa realidade. Dessa forma, os dados podem nortear estratégias de mudanças na assistência de saúde à mulher e, consequentemente, a melhoria do atendimento oferecido às gestantes da região.

Palavras-chave: Obstetrícia; Violência obstétrica; Tecnologia em saúde; Vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Obstetrícia; Violência obstétrica; Tecnologia em saúde; Vulnerabilidade social.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS, Discente, valeriapaiva@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS, Discente, nalberth@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS, Discente, thaiscorreia@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS, Docente, monalizamariano@unilab.edu.br⁴